**ANÁLISE DA CAIXA TORÁCICA E DA PRESSÃO PLANTAR EM CRIANÇAS COM ASMA**

Stephany Costa Franco1, Guilherme da Silva Pessoa1; Paula Jordana Silva dos Santos Cesconetto2; Bernardo Diniz Coutinho3; Daniela Gardano Bucharles Mont’Alverne3

1. Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará

2. Fisioterapeuta graduada pelo Centro Universitário Estácio FIC do Ceará

3. Docentes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará

**RESUMO**

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença inflamatória crônica que leva à síndrome da hiperinsuflação e gera compensações na coluna vertebral e na cintura escapular e pélvica, causando alterações na postura e no equilíbrio do corpo. A avaliação das variáveis plantares fornece dados que também sugerem alteração postural em maior ou menor grau, podendo tais alterações repercutir em limitações funcionais e psicossociais, que acabem por gerar influências na qualidade de vida. Esta pesquisa teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico das crianças e a gravidade da doença, analisar a caixa torácica e a pressão plantar desses indivíduos, além de comparar a qualidade de vida relatada pelas crianças e seus responsáveis em relação a esta condição clínica. Foi realizado um estudo descritivo, observacional e transversal realizado com 11 crianças de 5 a 12 anos residentes em Fortaleza-CE com diagnóstico de asma beneficiadas pelo PROAICA. A coleta dos dados ocorreu em UBS e contou com anamnese, avaliação física (cirtometria, padrão respiratório, tipo de pé e pisada), avaliação baropodométrica e aplicação de questionário de qualidade de vida.Foi encontrado que a maioria das crianças apresentaram caixa torácica normal, com padrão respiratório e expansibilidade apicais (63,6%), área de maior pressão plantar no retropé (72,7%) e desvio do centro de gravidade no sentido posteror ou posterior à esquerda (36.4%). Foi identificado que tanto as crianças quanto os pais tinham a mesma percepção da qualidade de vida (p=0,987), sendo desconhecida a gravidade da doença (45,4%) em uma amostra de predominantemente baixo nível sócio-econômico (54,5%). Conclui-se que devido a algumas limitações, como baixo número de crianças como amostra, não foi possível correlacionar positivamente os parâmetros plantares e a conformação da caixa torácica, necessitando de estudos mais abrangentes na área.